

**AMORIM, Antonio. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE. São Paulo: Cortez, 150 páginas, 1992.**

Antonio Amorim é Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e Professor de Didática da Universidade do Estado da Bahia. Foi Pró-Reitor de Ensino desta universidade e implantou o Curso de Pedagogia em Educação de Adultos e fez avaliação do Curso de Formação de Professores do Centro de Educação Técnica da Bahia.

O livro, *Avaliação Institucional da Universidade* traduz a preocupação do autor pelo tema e ratifica o que tem sido afirmado por outros autores.

*(...) muitas são as propostas avaliativas em andamento em diferentes regiões do país e mesmo assim, observa-se a inexistência de um projeto claro e definido de avaliação institucional para a universidade pública.*

*(Amorim, p. 5)*

Nesse sentido, o trabalho pretende ser uma síntese das principais experiências avaliativas na década de 80, dentro de uma visão crítica, procurando realizar leitura vertical dos principais eventos, dos principais discursos, aliando-os sempre ao contexto histórico social, deixando patente o entrelaçamento da universidade com a sociedade.

Descreve o cenário do processo avaliativo institucional postulando: (1) a figura do próprio pesquisador, sua visão de mundo, seu comprometimento com a praxis universitária transformadora; (2) o processo de historicidade social e educacional e (3) a necessidade de tornar a avaliação institucional um fenômeno transparente, racional e compreensível, baseado nas idéias de Kosik (1976), na sua *Dialética do Concreto*.

Utiliza como princípios metodológicos a pesquisa bibliográfica e a análise crítica documental de relatórios e de discussões que vão aos poucos tecendo proposições à cerca da neutralidade da avaliação institucional na universidade, das principais dimensões da prática educativa colocadas como prioritárias para avaliação, dos referenciais pedagógicos e políticos como base de sustentação do processo avaliativo e dos principais posicionamentos da comunidade universitária e das associações docentes, sindicatos e órgãos governamentais a respeito da avaliação.

Divide seu trabalho em quatro partes. Na primeira, contextualiza historicamente a avaliação e enfatiza a importância dos critérios no processo. Na segunda, construindo o que denominou de "tela crítica" em torno da avaliação, contempla as questões da autonomia, da democratização, da qualidade formal e política e do critério de competência da universidade. Na terceira, percorre a agenda dos encontros regionais promovidos pela SESU/MEC sobre avaliação da universidade e analisa experiências e propostas avaliativas, precisamente aquelas experiências da USP e da UNB e propostas da ANDES e do CRUB. Na quarta e última parte, enfoca experiências avaliativas na pós-graduação. Utilizando-se sempre da análise crítica, descreve e confronta a avaliação da CAPES e a contra-proposta avaliativa da ANPED.

Finalizando, faz considerações e recomendações que sintetizam as preocupações que perpassam toda a obra, como a complexidade do processo avaliativo e necessidade da ampliação do aprendizado sobre os conceitos, os enfoques, os critérios, a participação, os objetivos, as finalidades, o exercício, o engajamento e muitos outros aspectos, bem como, a importância das decisões políticas e das decisões da política de avaliação na universidade.

Apresenta como suporte teórico uma seleta bibliografia de autores brasileiros e alguns estrangeiros, enriquecida sempre com argumentações críticas, numa linguagem clara e objetiva de quem já vivenciou a problemática da avaliação institucional de maneira engajada e comprometida.

O trabalho representa uma contribuição valiosa para todos os interessados no processo da avaliação institucional, quer sejam, os estudiosos da evolução histórica e política da avaliação institucional na universidade brasileira, quer sejam aqueles atores que estão comprometidos com a construção e reconstrução do estado da avaliação hoje.

*Nilza Magalhães Macário*

**BERESFORD, Heron - A ÉTICA E A MORAL SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE. Sprint Editora, Porto Alegre, 16 páginas, 1994.**

O autor, Heron Beresford, é professor com ampla experiência na área educacional e desportiva, tem graduação em Educação Física, especialização em Filosofia, Mestrado em Educação, Livre Docência em Educação Física, Doutorando em Filosofia e, atualmente, é professor da Universidade de Brasília. Além das atividades docentes, trabalhou como preparador físico e/ou coordenador de futebol no Sport Club Internacional, Grêmio Foot-Ball Portoalegrense, Santos Futebol Clube, Botafogo de Futebol e Regatas e no Nassr Cub na Arábia Saudita.

A obra oportuniza uma possibilidade de se externar a moral social do tipo consensual através do esporte, dentro de uma proposta filosófica, política e educacional. Na introdução encontramos uma crítica sobre a "*imoralidade pública brasileira*", onde através de uma retrospectiva histórica, é apresentada uma breve análise das concepções de modelos éticos subjacentes e inspiradores de nossa cultura moral, desde os anos imediatamente seguintes ao descobrimento do Brasil até os nossos dias. Nesta parte do livro é sugerido que seja adotado em nosso país, assim como nos demais em construção de uma sociedade verdadeiramente democrática, o modelo de moral do tipo consensual. Assim como também é sugerido que este modelo de moral seja também objeto de estudo principalmente da educação básica e, é inserido neste contexto, que o autor pretende mostrar como o esporte pode colaborar como uma estância pedagógica para tal.

Antes de ser apresentada a fundamentação filosófica de tal proposta, encontramos as definições de ética, moral, moralidade, moral social, moral social do tipo consensual e também de educação. A fundamentação filosófica é desenvolvida em dois momentos distintos. Primeiramente, é tratado da identificação do princípio ético e das popularidades do imperativo categórico Kantiano, enquanto essência da moral individual ou no plano pessoal. Posteriormente, são apresentadas algumas formas de se implantar esse imperativo categórico no âmbito da moral social do tipo consensual.

A seguir, encontramos o exemplo de uma possibilidade de exercício da moral social do tipo consensual através do esporte, voltadas para os valores éticos e morais, que pela natureza de tal conteúdo, podem ser generalizadas a qualquer área do conhecimento, bem como servir de referência ao agir individual e pessoal de toda pessoa que busque uma perspectiva de humanização de sua vida existencial.

O livro de Heron Beresford além de apresentar uma abordagem singularíssima, remete constantemente o leitor a refletir sobre a importância da ética e da moral social em todos os processos de convivência.

Sua leitura é indicada aos educadores em geral, professores de Educação Física em particular, e a todos os profissionais ligados aos esportes bem como aos estudiosos de Filosofia.

*Rosa Maria Torte da Cunha*